

Preço da assinatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os avs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

SEMANARIO CATHOLICO

Lógica Vêsga

É pasmosa a lógica com que usam de raciocinar os inimigos da religião, quando se trata de coisas que a possam acreditar ou desacreditar.

Feçam propositadamente os olhos a tudo quanto revela a soberana grandeza desta divina instituição, ou apregoa os seus ineffáveis benefícios de toda a ordem.

Para encobrir ou disfarçar o eloquente esplendor das obras da fé, torcem intenções, negam factos, forjam damnadas interpretações, assacam infames calúnias, publicam descaradas mentiras, procuram, em summa, envolver tudo numa cerrada atmospheria de falsidade e desconfiança.

No diabólico intuito de furtar a verdade as almas de boa fé e acabar de perverter as que já correm no caminho do erro, desentranham dos insondáveis abysmos da sua malícia os mais abomináveis expedientes. Não deixam pedra por bulir, enquanto não logram o infernal empenho de mergulhar os corações incautos e simplez no medonho cháos da dúvida e do erro.

Miseráveis filhos da mentira! Quando porém vizlumbra alguma irregularidade, não na religião—que não é capaz de defeitos—, mas naquelles que a professam e particularmente naquelles que a ella se consagram por modo mais especial, então é que é vê-los e ouvi-los.

Prescrutam, amiúdam, arredondam informações incompletas, exaggeram as coisas, aventam absurdas causas e consequências, phantasiam explicações impossíveis, envenenam intenções indifferentes, juram e trejuram a realidade do que só a elles lembrou; multiplicam finalmente por todos os modos e em todos os sentidos o mais leve desmando, convertendo desculpaveis fraquezas em crimes imperdoaveis.

Infames obreiros do mal!

E quando a falta é commettida por um padre? Então é argumento que baste e que sobreje para derribar em terra todo o edificio da religião.

«Este ou aquelle padre caiu em tal fraqueza ou commetteu tal abominação: logo sam todos assim; sam uns hypócritas, uns interesseiros, uns injustos, uns devassos, umas almas da peor espécie. Eiz para o que serve a religião e o sacerdotio.»

Este raciocínio, que confunde e equivocá o accidente com a essência, a causa com a não causa, a excepção com a regra, os individuos com a instituição, e que devia ser título de sobra para a entrada num manicómio, lê se e ouve-se repetido a cada instante.

Vam-lhes lembrar que as pessoas mais obrigadas á piedade nem por isso deixam de ser da linhagem de Adão, e que os ministros do altar, apesar do seu especial dever de serem perfei-

tos, não ficam isentos das fraquezas humanas.

Gritem-lhes que é absurdo attribuir á classe os erros de algum de seus membros, ou á instituição os desmandos de quem a ultraja e despreza.

Digam-lhes que, se ha quem, ajuntando aos deveres de homem os de padre, ainda assim pecca, não o faz pelo que tem de padre, senão pelo que tem de homem.

Façam-lhes ver que a religião e o sacerdotio ficam tam immaculados, apesar dos defeitos ou crimes de quem os professa, como fica salva a integridade e justiça dum código, a despeito das transgressões de alguns súbditos.

Affirmem-lhes que a religião e o sacerdotio sam como a boa semente, que em boa terra produz centos por um, mas que não é responsavel pelos defeitos da terra ou da cultura.

Apontem-lhes para o sol, que manda os puríssimos raios da sua luz aos logares mais immundos, sem contrahir infecção do contacto com a impureza; que assim é o sacerdotio e a religião a respeito das desordens ou immoralidades do padre.

Resumam que a religião e o sacerdotio, bem longe de serem a causa das quedas e abusos do padre, antes sam quem nelles é primeiro offendido e desprezado. A tudo fecharam obstinadamente os ouvidos, porque a sua paixão não é a verdade.

Infamissimos sophistas!

Convimos em que é grande, grandíssima a responsabilidade do ministro da religião, que escandaliza em vez de edificar, que perde em vez de salvar. Mas não se dê nunca ás coisas uma significação que ellas não têm. Salvem-se os direitos da razão e da verdade, que salvos ficam, do mesmo lance, os do sacerdotio e da religião. Imitem-se as almas de bons principios e bons sentimentos.

Prudentes, não se forram a cuidados para prevenir o mal, ainda que seja mister impôr silêncio ao coração.

Vendo as coisas pela verdadeira face, humilham-se em silêncio com os escândalos alheios: vém de quanto é capaz a humana fragilidade e, em lugar de se desfazerem em descaridosas imprecações, pedem a Deus que dê remédio ao mal e as preserve de quedas semelhantes.

E, sobre tudo, pondo as coisas no seu lugar, lamentam o delicto do individuo sem o attribuir tolamente á classe, e choram a fraqueza do homem sem deminuir a veneração á indefectível santidade da religião.

Sejamos razoaveis, que só assim é que seremos homens.

L. F.

«Quando se reflecte, o vagar é pressa.»

Carta do Porto

O prurido do estrangeirismo, dum gosto avariado por tudo que não é nacional, tem causado e continuará a causar, por que não se emmendam facilmente os homens, males incalculaveis na nossa sociedade. Somos frivolos na apreciação razoavel das coisas, deixamo nos facilmente illudir pelos sentidos, temos espirito, totalmente vaidoso, de mostrarmos que sabemos do que vai por fóra da nossa casa, e o resultado é cairmos no erro fatal da desnacionalização de costumes que deviam de ser a ufanía e a honra-dez dum povo.

Importamos tudo incalculadamente, mesmo daquillo que podiamos exportar como sendo de qualidade superior no certame mundial dos costumes honestos e religiosos dum povo. Hoje já se ouve dizer — mas com espanto ainda — que o clero francês está eivado de infiltrações protestantes, que o clero francês se sente do espirito revolucionario racionalista, tam cultivado infelizmente na patria de Carlos Magno e de S. Luís. Diz-se isto hoje como que a medo e com pena, mas uma pena que parece mais filha da depreciação por que se vêem passar os padres e os catholicos de França no seu nomo secularmente aureolado duma fama triumphal, do que duma pena real pelos estragos que soffre a Igreja e a moral. Isto diz-se hoje com medo, com receio de errar, depois do cyclone revolucionario ter devastado aquelle formoso país e ter deixado a descoberto a podridão que aquelles cemiterios caídos por fóra occultavam por dentro. Porque dez annos antes quem ouvasse suspectar qualquer mal de coisas religiosas francesas o menos que lhe acontecía era ser suspeito de heretico.

Esta mania sympathica por tudo quanto era francês ainda não está extincta entre nós e até estamos muito longe disso. Não queremos por forma alguma dizer com isto que em França tudo está perdido ou que nunca lá houve coisa boa; não. Queremos só affirmar que cainos no erro de confundirmos a França com um paraíso terreal, onde só se encontrasse o suave clima da Madeira, com os rosacs de Nice, com os vinhos do Porto, com os bailes de Hispanha e com as festas religiosas de Roma.

Puro engano. Como os francezes, tomamos por premio dado do ceu as aparições, feitas naquelle país, do divino Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição em Lourdes, e nem pelo pensamento nos passou que Jesus e Maria iam ali fazer milagres, como outrora os tinham feito na Terra Santa entre os judeus para os converterem. Nem pela mente nos passou que Deus via a França perdida e que já só o milagre público a podia salvar dum abysmo, que ella ainda assim não soube ou não quis evitar, augmentando o merecimento

daquelles que não seguiram as multidões viciosas que pereceram ou perecerám.

E hoje vê-se, constata-se que essas aparições, e sobre tudo essas milagres sem conta que Nossa Senhora faz em Lourdes, não sam um premio aos merecimentos francezes, senão um remedio divino opposto por Deus aos males dum povo em especial e aos de todo mundo na generalidade.

Não obstante as lamentações directas do divino Coração de Jesus, dizendo que tinha procurado seguidores por toda a parte sem que os encontrasse, que o maguavam em extremo os sacrilegios feitos naquelle sacramento, —o da Eucharistia—; não obstante a Immaculada Conceição recomendar tres vezes seguidamente: «penitencia, penitencia, penitencia», nós os portuguezes dissemos: está o ceu na França, adoremo-la.

Os nossos livros tornaram-se francezes, e em França havia muito mal. Os nossos pensamentos tornaram-se francezes, e em França havia muito mal. As nossas praticas e costumes religiosos tornaram-se francezes, e em França havia muito mal.

Mal de nós que assim fizemos. Julgamos de leve em materia que exige toda a reflexão. E, por isso, vimos o clero pôr bastante de parte a moral e os estudos biblicos—os unicos indispensaveis para o bom padre—para se lançar sem base ou sem leme na corrente revolta das questões racionalistas—dos estudos sociaes e agricolas, que aliás sam optimos depois de bem sabidos os primeiros.

Pensou-se que a primeira medida do padre era a sciencia, que envaidece, e de facto era a virtude, que humilha. Como se admira, quem olha com olhos de ver a fé do nosso povo comparada com a fé do povo francês! Em Lourdes, numa marcha *aux flambeaux*, quando todos os francezes passam de chapeu na cabeça, cantando a Ave Maria, os portuguezes que assistem, dando-lhes exemplo, tiram o seu chapeu, na passagem delles que levam a cabeça coberta.

Em algumas igrejas, para não dizer em muitas, acabada que seja uma cerimonia religiosa, os homens, assim que voltam costas ao altar, põem o chapeu na cabeça. Ao fim duma recepção dada pelo Papa em S. Pedro, em Roma, a mais de 10 metros de distancia das portas do templo, a maioria dos homens estava de cabeça coberta. Numa procissão vimos alguns mais ousados, que levantavam bandeiras e estandartes, por não terem a quem entregar o chapeu, cubrirem-se dentro da igreja.

Ficamos em meio da narrativa, mas basta por amostra do que é a fé delles e do nosso povo.

R. L.

«E' menor a decepção, quando a negação é prompta.»

Conselhos sobre a educação

XVI

Da alimentação e somno das creanças

Ha paes que pretendem regular o appetite dos filhos pelo seu, e sem tomarem em conta as necessidades do crescimento, alimentam insufficientemente estes pequenos estomagos esfomeados. Ha outros que, sob o pretexto de os castigar, os privam de tudo o que lhes póde ser agradável, o que só faz excitar-lhes a ambição e dar-lhes a tentação de tomar ás escondidas as gulodices que se lhes recusam. Mas, se desapprovamos estes excessos de rigór, censuramos mais ainda este outro defeito, muito mais commum, que consiste em dar ás creanças tudo o que querem. Certas mães neste ponto vam tam longe, que deixarão uma creança comer alem da medida ainda com perigo da saude. E como estes casos se repetem vastas vezes a respeito das creanças enfermas, a saude destas não deixa de com isso soffrer. A alma soffre ainda muito mais que o corpo. O espirito incessantemente voltado para a terra, não mais chega a elevar-se, torna-se até incapaz de todo o esforço. Depois desta somnolencia moral, as facultades se embotam, o coração perde todo o impulso generoso, os sentidos desejam outras satisfações mil vezes mais vergonhosas, a alma rebaixa-se sem conhecer outra lei que os caprichos do corpo, e acaba por cair em abomináveis desordens. Ah! não vemos nós sem cessar disso a prova na vida que levam os epicúreos, cujo deus é o ventre; dissipam o patrimonio e deshonram as familias com escandalosos orgias? O mal provém o mais das vezes da primeira educação que nenhum freio soube impôr a esses appetites desregulados. E' necessario accentuá-lo bem: as creanças entregues a seus instinctos naturais, tornam-se semelhantes a brutos, porque a razão não falla alto bastante para fazer calar seus insaciáveis desejos. Neste ponto nada substitue a vigilancia do pae. Tambem aconselhemos a habituar o mais cedo possivel as creanças a comer limpamente e em silencio á mész da familia sob os olhares de seus paes, sem que estes lhes permittam que peçam o que lhes parecer, nem deixem o de que não gostam. Chega-se a este bom resultado mais facilmente que se suppoí, com creanças ensinadas a obedecer; além disso a vantagem de se assegurarem que tem tudo o que lhes é necessario, as acostuma a não comerem a seu belprazer, e as subtrahem ao dominio dos domesticos e a todos os inconvenientes que dahi resultam.

O alimento deve ser accommodado ás necessidades dos que o tomam em harmonia com a edade e forças de cada um. Nem

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novíssima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade mediã, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. 10500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de LOPES & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da *Empresa da Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a décima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU